

JORNAL DOS CEGOS

Revista de educação e ensino intellectual e profissional dos cegos

Todos os lucros d'esta publicação serão offerecidos pelo seu redactor ás Officinas «Branco Rodrigues» instituidas no Asylo dos Cegos de Castello de Vide

REDACÇÃO
Livraria Catholica
Rocio—Lisboa

REDACTOR
BRANCO RODRIGUES

PUBLICAÇÃO MENSAL
Assignatura por anno
500 réis



ACTUAL DIRECCÃO DO ASYLO DOS CEGOS DE CASTELLO DE VIDE

Asylo dos Cegos de Castello de Vide

Na occasião da sua primeira visita a este asylo, o redactor do *Jornal dos Cegos* escreveu no livro dos visitantes o seguinte:

Eu, que acabo de visitar oficialmente os principaes estabelecimentos de ensino e de protecção que existem na Europa, destinados aos cegos, posso, com verdadeiro orgulho patrio, confessar que vim encontrar no meu paiz um instituto que me maravilhou, não só pelas condições em que foi fundado, como tambem pelos assombrosos resultados que tem obtido com a recente introducção de ensino litterario e musical.

Cumpre-me deixar n'este livro o testemunho do meu mais profundo reconhecimento pela fórma como fui recebido pela illustre direcção actual, composta pelos ill.^{mos} e ex.^{mos} srs. dr. Aniceto Xavier, rev. padre Antonio José Ferreira da Trindade, José de Assumpção Mimoso, rev. padre Henrique do Carmo Gonçalves e Antonio José Repenicado.

A este benemerito director cumpre-me felicital-o pela sublime idéa que teve de organizar n'este asylo uma escola profissional, para que os alumnos cegos possam aprender um officio a fim de poderem adquirir um peculio, e com elle um modo de vida, que lhes permittirá desde já tornar menos amargos os seus dias.

Não ha palavras com que possa traduzir o meu enthusiasmo por esta idéa tão nobre d'este benemerito instituidor, tão generoso, que hontem, perante os seus collegas da direcção, offereceu do seu bolso os meios para a realisação immediata d'este seu nobilissimo intuito.

Teve o mesmo illustre director a lembrança de dar a essa escola profissional o meu humilde nome, lembrança que por ser immerecida, mais me torna reconhecido.

O nome do rev. padre Severino Diniz Porto, nome que ha de ser por todo o sempre memorado na lista gloriosa dos professores e bemfeitores dos cegos, merece que n'esta simples apreciação, que faço d'este instituto, occupe um lugar de honra, porque foi elle o iniciador do ensino dos cegos n'este asylo e consequentemente o fundador da unica escola, que existe no nosso paiz, fóra da capital, destinada ao ensino dos cegos. Os brilhantes resultados do seu trabalho, no tempo limitadissimo de menos de dois annos, durante os quaes já levou a exame nos lyceus dois de seus

alumnos e já preparou mais tres, que examinei, são dignos do maior elogio, e de serem relatados na historia da instrucção em Portugal.

O estudo da musica tambem n'este instituto tem um desenvolvimento assombroso.

É extraordinario o modo como todos os alumnos musicos desempenham o seu vastissimo repertorio, constituido, na maior parte, por trechos de operas e de musica classica.

Chega a commover ouvir alumnos e alumnas cantar com a mestria de verdadeiros artistas.

É por isto digno de louvor o seu actual maestro D. Vicente Marçal, que tão habilmente tem preparado os seus intelligentes alumnos.

Não se lembrára de certo o benemerito instituidor d'este asylo, o dr. João Diogo Jusarte de Sequeira Sameiro, nem seu irmão, o primeiro administrador d'este pio estabelecimento, que elle havia de prestar tão relevantes serviços á causa santa da protecção aos cegos.

Não basta dar-lhes a alimentação do corpo, é preciso mais aos cegos, talvez, do que aos videntes, cultivar-lhes o espirito e dar-lhes um modo de vida, para que elles tenham seguro o seu futuro, que precisa ser risinho, como agora acaba de ser posto em pratica pelo benemerito director, Antonio José Repenicado.

Estou certo que o generoso instituidor d'esta casa sentiria hoje, se vivo fosse, um grande prazer, uma enorme commoção, se pudesse ver a nova phase que tomou a sua obra, que será conhecida em todo o paiz e no estrangeiro.

Tem essa alegria um homem, o mais antigo empregado d'este estabelecimento, um verdadeiro fanatico por esta causa, o actual secretario da camara d'esta villa de Castello de Vide, o sr. Manuel Diogo Coelho, que desde o anno de 1865, ha trinta annos certos, tem immenso contribuido com o seu trabalho e prestimosa dedicação para o engrandecimento d'esta casa.

Terminando, felicito a actual direcção pelo estado prospero d'este instituto e faço ardentes votos para que elle continue a prestar bons serviços á causa a que é destinado.

Castello de Vide, 11 de dezembro de 1895.

INSTITUTOS ESTRANGEIROS

Instituto Real da Belgica em Woluwe (Saint-Lambert), Bruxellas

(Continuação)

O illustre e benemerito professor lembrou-se de escrever sobre folhas de zinco, o que conseguiu com grande facilidade por meio de uma machina simplicissima de sua invenção, que só serve para carregar o punção, de fôrma que, quem escreve, só tem que dirigir o punção, sem empregar o minimo esforço.

Quando as paginas de zinco estão escriptas, colloca-se sobre ellas uma ou duas folhas de papel, que os cegos usam (que é o papel de musica) e humedecendo essas folhas, põem-se entre dois cartões. Tendo assim uma porção, mettem-se em uma prensa, d'estas prensas de escriptorio. E por esta fôrma fica completa a operação. Por este processo podem-se tirar quantos exemplares se quizerem sem despendar cousa alguma; e é um trabalho tão simples que até os cegos o podem fazer.

Para a impressão dos mappas geographicos o systema é quasi identico. Sobre um bocado de madeira pregam-se uns fios de zinco, que representem as linhas que se querem tornar salientes no papel; os mares são representados por umas ranhuras feitas na madeira. Uma vez completa esta simples matriz, colloca-se sobre ella o papel molhado, mette-se na prensa e tiram-se quantos exemplares se desejar a um e um, ou a dois e dois.

Foi esta uma grande descoberta, de um incalculavel valor para o desenvolvimento do ensino dos cegos.

*

No Instituto destinado ás alumnas cegas existe na aula um pequeno museu, formado por objectos pequenissimos, para as creanças apalparem e poderem fazer d'elles uma idéa.

Assim ficam conhecendo todos os objectos que servem na cozinha, na casa de jantar, na sala, animaes domesticos, carruagens, moinhos, barcos, comestiveis, como chá, arroz, milho, café, etc.

Em Londres

Em Inglaterra ha quatro especies de institutos para cegos:

- 1) Escolas para creanças internas;
- 2) Officinas para adultos, que vivem em suas casas;
- 3) Escolas para creanças internas, onde ha officinas em que ellas praticam, e cujos operarios cegos adultos residem em suas casas;
- 4) Asylos, onde são recebidos os cegos idosos ou impossibilitados de trabalhar.

Os institutos de cegos em Inglaterra estão estabelecidos nas seguintes cidades: Aberdeen, Armagh, Bath, Belfast, Bolton, Birmingham, Bradford, Brighton, Bristol, Cardiff, Carlisle, Cheltenham, Cork, Devonport, Dublin, Dundee, Edinburg, Exeter, Glasgow, Hull, Inverness, Leeds, Leicester, Liverpool, Londres, Manchester, Newcastle-on-Tyne, Norwich, Nottingham, Plymouth, Preston, Sheffield, Southsea, Stockport, Sunderland, Swansea, Wolverhampton, Worcester e York.

*

Em Londres existem os seguintes institutos para cegos:

- 1) *Association for Promoting the General Welfare of the Blind* (associação promotora da prosperidade geral dos cegos). 258, Tottenham Court Road, W;
- 2) *School for the Indigent Blind* (escola para os cegos indigentes). St. George's Fields, Southwark;
- 3) *Royal Normal College and Academy of Music for the Blind* (real collegio normal e academia de musica para cegos). Westow Street. Upper Norwood;
- 4) *British and Foreign Blind Association for Promoting the Education and Employment of the Blind* (associação ingleza e estrangeira para promover a educação e o emprego dos cegos). 33, Cambridge Square, W.

Foi ao director d'esta associação, Mr. G. R. Boyle, que eu devo parte das informações, que transmitto aos leitores.

Teve a amabilidade de me acompanhar pessoalmente a visitar os principaes estabelecimentos de ensino de cegos de Londres, que são, alem dos que acabo de enumerar, mais trinta, cujos titulos é inutil citar.

**Association for Promoting the General Welfare
of the Blind**

Esta associação foi fundada em 1856 por uma senhora cega, já fallecida, miss. Gilbert, filha do bispo protestante Gilbert, de Chichester.

O fim especial d'esta associação é ensinar diferentes officios aos cegos adultos, dar-lhes emprego nas officinas da sociedade e nas proprias casas dos cegos, fornecer-lhes o material necessario e assegurar-lhes a venda dos productos fabricados. Actualmente estão empregados nas officinas e trabalham em suas, setenta e nove cegos de ambos os sexos. Alem d'estes, vinte, que estão impossibilitados de trabalhar, recebem pensões da associação.

Os officios que se lhes ensinam, são o fabrico de cestos, de escovas, de capachos, de cordas, a serração de madeira e o de palheiroiro.

A importancia das pensões que a associação distribue annualmente aos cegos, que já estão impossibilitados de trabalhar, eleva-se a £ 385-15-10.

Pagou de salario aos cegos, que trabalharam durante o anno de 1894, a somma de £ 1:854-15-8. Despendeu, consequentemente, com os seus cegos 2:239 libras. A sociedade recebe dos seus doadores e subscriptores cerca de 630 libras por anno, e de juro do seu capital recebe a quantia de 240 libras.

São tambem admittidos nas officinas discipulos cegos. Estes, ao começo, pagam pela aprendizagem 6 shillings por semana, se desejam frequentar a officina de escovas, e 4 shillings se querem aprender outro officio. Á medida que o alumno vae aprendendo o officio, reduz-se-lhe a quantia que tem que satisfazer semanalmente, se o trabalho que produzir for vendavel. Todos os operarios cegos pagam a sua alimentação e vivem em suas casas.

Os principaes clubs de Londres, os mais importantes hotéis, os hospitaes, as companhias de vapores, as companhias de viação, as grandes fabricas de cerveja e de distillação, as mais importantes escolas, como são a *All Saint's School* (escola de Todos os Santos), *St. John's School* (escola de S. João), *Royal Masonic Schools* (reaes escolas maçonicas) e muitos outros grandes estabelecimentos fazem á associação importantes encomendas de todos os productos fabricados nas officinas dos cegos.

Por isso é rapida e certa a venda de tudo quanto os cegos produzem.

O sumptuoso edificio em que estão installadas as officinas acha-se situado em Tottenham Court Road, 258, Londres, W.

INSTITUT ROYAL DES AVEUGLES DE DRESDE

Mémoire écrite par M. A. BÜTTNER, directeur de cet Institut
à la demande de M. BRANCO RODRIGUES, rédacteur du «Jornal dos Cegos»

L'expérience ayant montré que les maîtres ne sont pas assez en rapport continu avec les élèves pour pouvoir empêcher toute influence de mauvais camarades, tous les élèves ont été divisés en deux classes, ceux de la classe inférieure n'ayant pas le droit d'entretenir des relations entre eux mais seulement avec ceux de la première classe. Ces derniers, au contraire, ne sont pas empêchés de converser avec chaque élève.

Cependant après s'être montré bon et honnête pendant quelque temps et ayant passé par un certain temps d'épreuve, tout élève de la seconde classe peut être admis à la première.

En permettant aux élèves de cultiver des plantes déjà pendant les premières années de leur séjour dans l'Institut et plus tard en donnant à plusieurs d'entre eux des animaux à soigner, nous croyons avoir trouvé un préservatif efficace contre l'égoïsme, vers lequel les aveugles inclinent tout particulièrement.

Le développement de l'intelligence comme celui de l'adresse se fait par un programme bien gradué, que les élèves sont tenus de suivre durant tout le temps de leur séjour dans l'école.

Quant aux aveugles idiots on ne peut beaucoup exiger d'eux, il s'agit surtout de les soustraire à l'inaction, ce grand ennemi de la cécité.

Avec les adultes on se borne à leur apprendre un métier, tout en leur donnant encore quelques leçons régulières.

De cette manière, en Saxe, où l'instruction est obligatoire, même pour les aveugles, tout enfant est instruit et chaque aveugle intelligent mis en mesure de gagner sa vie.

Après sa sortie de l'Institut, le fonds de secours vient à son aide et supplée à l'infirmité par des subsides, grâce auxquels il peut soutenir la concurrence avec les voyants.

Voici en résumé les principales difficultés s'opposant à la réussite d'un aveugle: pour commencer le capital lui fait défaut, l'ouvrier n'a pas d'atelier, pas d'outils, pas de matériaux, pas de moyens de subsistance pendant

l'exécution des travaux; il a beaucoup de peine à s'attirer la confiance du public, il ne connaît rien à la vie hors de l'Institut et peut se laisser facilement tromper.

Étant obligé d'acheter la matière première en petite quantité et ne pouvant la voir, il sera souvent peut-être induit en perte par un marchand peu scrupuleux.

Il ne peut subsister sans travail et d'un autre côté, il lui est impossible d'accepter de grandes commandes, toujours faute d'argent pour se procurer les matériaux.

Tout cela ne nous prouve-t-il pas que l'assistance des anciens élèves est un immense bienfait pour eux?

En quittant l'Institut chaque élève reçoit gratuitement un peu de linge, la chaussure et les vêtements nécessaires, des outils, une certaine quantité de matériaux et un peu d'argent, pour subvenir aux premiers besoins. En outre la direction l'installe dans un logement convenable et fait toutes les démarches nécessaires pour qu'il trouve du travail dans la localité où il se fixe; elle le recommande dans les journaux et, en toutes occasions, l'aide de ses conseils; puis, comme l'administration du fonds de secours est assez éloignée de la plupart de ses protégés, elle se fait représenter par une personne de confiance habitant la même localité — le plus souvent le pasteur ou le maître d'école — qui s'intéresse à la cause des aveugles et puisse les protéger au besoin.

Le fonds se charge en outre de l'achat en gros des matières premières qu'elle remet en petite quantité et aux prix de revient aux anciens élèves; elle leur alloue des secours en argent, pourvu qu'elle soit sûre qu'ils en feront un emploi judicieux.

Moyennant ce secours — environ 110 Mark par personne — l'aveugle peut vivre du produit de son travail et être un homme n'ayant pas seulement des droits, mais pouvant aussi remplir des devoirs et jouir du contentement attaché à tout travail sérieux.

En ce moment nos établissements comptent plus de 200 pensionnaires, plus de 400 anciens élèves dispersés dans le pays, où ils sont une démonstration vivante de la bénédiction résultant de toute éducation chrétienne et pratique, en même temps que les avantages d'un patronage bien entendu pour ceux d'entre eux, qui doivent soutenir la lutte pour l'existence.

A. BUTTNER.